

# OCORRÊNCIA DE *Cerdocyon thous* (CACHORRO-DO-MATO) NA FAZENDA VEREDAS DO CERRADO, BURITIS, MINAS GERAIS, BRASIL

Data de aceite: 03/04/2023

### **Fernanda Barros Passaglia**

Ciências Biológicas pela Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal, Brasil

### **Lana Cristina Evangelista de Sá**

Pós-graduação em Medicina Tropical, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília, DF, Brasil

### **Daniilo Lourenço de Brito**

Graduado em Ciências Biológicas - Licenciatura pela Faculdade LS Educacional de Brasília, Taguatinga (LS), DF, Brasil

### **Christian Lucas Américo da Silva**

Graduado em Ciências Biológicas - Licenciatura pela Faculdade LS Educacional de Brasília, Taguatinga (LS), DF, Brasil

### **Nathália Evangelista dos Santos**

Curso de Ciências Ambientais, Instituto de Geociências, Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro. Asa Norte, Brasília, DF, Brasil

### **Lucas dos Santos Sousa**

Cursos: Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem e Farmácia, da Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF, Brasil

### **Lara Marina Evangelista Ferreira Sá**

Curso de Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Asa Norte, Campus Darcy, Brasília, DF, Brasil

### **Eleuza Rodrigues Machado**

Cursos: Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem e Farmácia, da Faculdade Anhanguera de Brasília – Unidade Taguatinga, Taguatinga, DF, Brasil

**RESUMO:** *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766), (Carnivora: Canidae), popularmente conhecido como Cachorro-do-mato, é uma espécie neotropical endêmica da América do Sul, cuja presença se dá, hegemonicamente, nos países: Argentina, Bolívia, Brasil, Guiana, Guiana Francesa, Paraguai, Suriname, Uruguai e Venezuela. A presença da espécie é mais pujante em território brasileiro. Ainda não foi introduzida à lista de animais ameaçados de extinção do Brasil, no entanto, a crescente expansão dos setores agropecuário e urbano do país traz ameaças às populações de Cachorro-do-mato. Em virtude do supramencionado, estabeleceu-se a necessidade de realizar esta obra, cujo objetivo foi averiguar a ocorrência da espécie na fazenda Veredas

do Cerrado, situada em Buritis, Minas Gerais, Brasil. Para tanto, foram instaladas cinco armadilhas fotográficas, que permaneceram ativas por quatro anos ininterruptos, localizadas em pontos distintos da fazenda. Durante o período, 2.776 registros foram obtidos, dos quais, 22 evidenciaram a presença do *C. thous*. Resultados satisfatórios foram conseguidos, denotando que a área selecionada para a coleta de dados dispõe de uma população relativamente rica em membros da espécie, e que a utilização apropriada de câmeras *Trap* é, de fato, efetiva para o monitoramento da fauna. Considerar medidas de limitação sobre as esferas agropecuária e urbana, que promovem a fragmentação de biosistemas, é uma proposta significativa para a conservação do cachorro-do-mato. Todavia, em um país excepcionalmente agropecuário como o Brasil, onde o índice demográfico urbano tende a crescer, concepções desta natureza ainda são intangíveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Cerdocyon thous*; cachorro-do-mato; armadilhas fotográficas; Buritis; Minas Gerais.

**ABSTRACT:** *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766), (Carnivora: Canidae), popularly known as the crab-eating fox, is a neotropical species endemic to South America, whose presence is predominantly in Argentina, Bolivia, Brazil, Guyana, French Guiana, Paraguay, Suriname, Uruguay, and Venezuela. The species is most present in Brazilian territory. It has not yet been introduced in the list of endangered animals in Brazil, however, the increasing expansion of the agricultural and urban sectors in the country brings threats to the crab-eating fox populations. Due to the above mentioned, it was necessary to carry out this work, whose objective was to determine the occurrence of the species in Veredas do Cerrado farm, located in Buritis, Minas Gerais, Brazil. To this end, five camera traps were installed, which remained active for four years uninterruptedly, located at different points on the farm. During the period, 2.776 records were obtained, 22 of which showed the presence of *C. thous*. Satisfactory results were obtained, denoting that the area selected for data collection has a relatively rich population of the species, and that the appropriate use of trap cameras is, in fact, effective for fauna monitoring. Considering limiting measures on agricultural and urban spheres, which promote the fragmentation of biosystems, is a significant proposal for the conservation of the crab-eating fox. However, in an exceptionally agricultural country like Brazil, where the urban demographic rate tends to grow, conceptions of this nature are still intangible.

**KEYWORDS:** *Cerdocyon thous*; crab-eating fox; photographic traps; Buritis; Minas Gerais.

## INTRODUÇÃO

*Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766), (Carnivora: Canidae) é popularmente conhecido como cachorro-do-mato, graxaim-do-mato e raposa, é uma espécie neotropical endêmica da América do Sul, cuja presença se dá, hegemonicamente, nos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Guiana, Guiana Francesa, Paraguai, Suriname, Uruguai e Venezuela. Existem registros de que a espécie é capaz de ocupar regiões de até 3 mil metros de altitude. Em território brasileiro, onde a sua presença é mais acentuada, o animal pode ser encontrado nos biomas: Cerrado, Pantanal, Caatinga, Pampas e Mata Atlântica. A maior parte dos estudos afirma que a espécie não habita as planícies amazônicas, porém,

autores, como Cajaiba e Silva (2016) relataram a sua presença na região (ROCHA, et al., 2008; CAJAIBA; SILVA, 2016; PEREIRA; PEIXOTO, 2021).

Os hábitos destes animais são predominantemente noturnos e crepusculares. Trata-se de um animal onívoro, generalista e oportunista, que alimentam-se de pequenos mamíferos, aves, répteis, anfíbios, frutos, artrópodes (ex.: insetos e crustáceos), ovos e carcaças. Tais atributos permitem que a espécie se adapte a diferentes ecossistemas, em circunstâncias ambientais variadas, certamente um dos fatores que justifica a sua extensa distribuição geográfica (HELENO, et al., 2011; BEISIEGEL, et al., 2013).

O consumo de frutos faz com que o animal desempenhe um papel relevante no que tange a dispersão de sementes, que, após serem processadas pelo seu trato digestório, são depositadas no ambiente, junto com as fezes. A disseminação de sementes reduz as possibilidades de competição intra e interespecíficas, tanto entre os vegetais, quanto entre os animais, visto que, à medida que determinada espécie de planta se faz presente em novos ambientes, integrantes da fauna têm a oportunidade de se desenvolver e ampliar as suas populações, reduzindo as possibilidades de disputas por habitat e nutrientes (ROCHA; REIS; SEKIAMA, 2004; PEREIRA; PEIXOTO, 2021; SANTOS, 2022).

Comumente, os indivíduos podem medir entre 80 e 120 cm de comprimento, pesando entre 5 e 8 kg; a cauda chega a aproximados 30 cm, revestida por uma pelagem frondosa; a cabeça é pequena; os pavilhões auditivos são curtos e levemente arredondados nas extremidades; o focinho é levemente curto e afilado; quanto à fórmula dentária: incisivos 3/3, caninos 1/1, pré-molares 4/4 e molares 2/3, totalizando 42 dentes. Os membros pélvicos são corpulentos; as pernas moderadamente longas, maiores que as do *Speothos venaticus*, mas menores, quando comparadas às do *Chrysocyon brachyurus*; a pelagem é evidentemente eriçada, de textura áspera, e a sua coloração varia entre as cores cinza, marrom e amarelo, usualmente com manchas brancas na área ventral; o seu cariótipo é composto por 74 cromossomos ( $2n = 74$ ) (SILLERO-ZUBIRI; HOFFMANN; MACDONALD, 2004; SILVA, et al., 2010; HELENO, et al., 2011).

O canídeo pode ser encontrado solitário, em par como casais monogâmicos ou dupla de irmãos, e também em grupos de 1 a 5 membros, habitualmente constituídos por filhotes de uma mesma prole, juntos ou não aos seus progenitores (ROCHA, et al., 2008).

Entretanto, é válido mencionar que o Cachorro-do-mato está submetido a ameaças, sobretudo de origem antrópica. São frequentes os casos de atropelamento de espécimes, bem como os de infecção por parasitos (ex.: *Canine Distemper Virus* ou Vírus da Cinomose Canina, causador da cinomose, e *Sarcoptes scabiei*, ácaro causador da sarna sarcóptica), transmitidos por cães domésticos (*Canis lupus familiaris*), cujos proprietários agem desmazeladamente para com a saúde de seus *pets*, ou, até mesmo, os sujeitam ao estado vulnerável de abandono, que, associado a uma política de controle de animais e zoonoses debilitada, torna-se motivo do comprometimento da sobrevivência de outras espécies, entre elas, o *C. thous*. Ademais, confrontos entre cães domésticos e Cachorros-

do-mato podem ocorrer, de forma que ambas espécies sejam prejudicados, em diferentes graus de gravidade. Todavia, caso uma matilha de cães entre em conflito com um animal solitário, este último será deveras afetado, podendo vir a óbito. Por fim, o *C. thous* também está sujeito à caça ilegal e a envenenamentos (ALMEIDA, 2018; TEODORO, et al., 2018; SANTOS, 2022).

Sob a luz da insofismável importância ecológica do Cachorro-do-mato, da sua considerável distribuição geográfica, que ocorre com maior proeminência em território brasileiro, e da escassez de estudos recentes acerca desta temática, *in stricto*, fez-se necessária a confecção deste estudo, cujo objetivo foi averiguar a ocorrência da espécie na fazenda Veredas do Cerrado, localizada no município de Buritis, Minas Gerais, Brasil.

## METODOLOGIA

O monitoramento foi realizado entre 2016 e 2020 (quatro anos). A área de estudo, fazenda Veredas do Cerrado (15°27'13"S e 46° 45'43" W), possui 300 hectares, e apresenta fitofisionomias variadas do bioma que a nomeia, incluindo matas de galeria, Cerrado *stricto sensu* e veredas.

Foram utilizadas cinco armadilhas fotográficas da marca Bushnell®, modelo *TrophyCam*, 20 megapixels, 1920x1080 pixels, com gravação de vídeo dinâmico HD 1080p e áudio (tempo de registro máximo de 2 minutos), velocidade de disparo de 0,2 segundos, 0,6 segundos de hiper recuperação, sensor PIR (*Passive Infrared*) de 100 pés (30,48 m), flash de visão noturna de 80 pés (24,38 m), com 48 LEDs (*Light-Emitting Diodes*), armazenamento de arquivos em cartões SD (*Secure Digital*) e abastecimento energético por 8 pilhas alcalinas AA. As câmeras foram programadas para registrar indivíduos em atividades diurna e noturna, de modo que cada vídeo tivesse duração de até 10 segundos.

Os equipamentos foram distribuídos em cinco pontos distintos da fazenda, em diferentes fitofisionomias da região, conforme representado pela **Figura 1**: P1 (15°27'43.7"S 46°45'17.8"W); P2 (15°27'52.2"S 46°45'15.8"W); P3 (15°28'18.9"S 46°45'07.3"W); P4 (15°28'43.5"S 46°45'06.2"W); P5 (15°28'34.4"S 46°44'33.9"W).

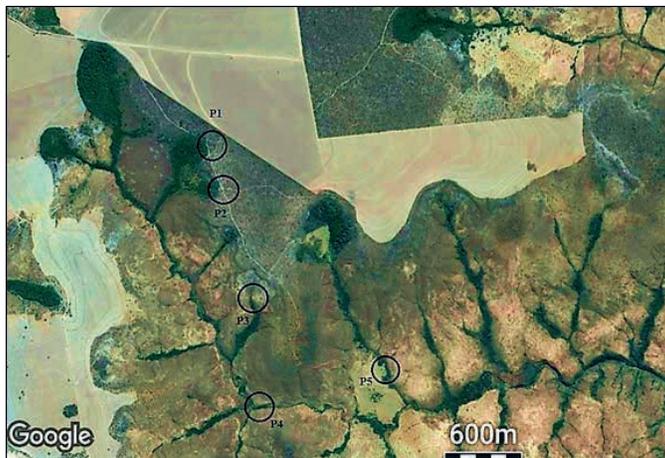


Figura 1. Mapa da fazenda Veredas do Cerrado, município de Buritis, MG, Brasil, e localização das armadilhas fotográficas (P1, P2, P3, P4 e P5).

Fonte: Adaptado de *Google Maps* (2020).

A área de estudo foi percorrida a bordo de veículos automotores e a pé. Os pontos de instalação das armadilhas foram determinados conforme a presença de vestígios que apontassem a presença da espécie, como fezes ou pegadas (**Figura 2** e **Figura 3**, respectivamente). Os dispositivos foram posicionados a 50 cm do solo, em suportes naturais, como árvores e arbustos.



Figura 2. Pegada de *C. thous*.

Fonte: Adaptado de Silveira; Pinto (2004).



Figura 3. Excremento proveniente de *C. thous*, ao lado de um fruto de palmeira parcialmente consumido.

Fonte: Adaptado de Silveira; Pinto (2004).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Registros

No transcorrer dos quatro anos, 2.776 registros foram obtidos, dos quais, 22 denunciaram a presença do *C. thous*, sendo que seis evidenciaram espécimes em dupla. Todos os registros ocorreram durante o período noturno, entre 19 e 3 horas (horário de Brasília, DF), em zonas de cerrado *stricto sensu* e mata de galeria, como consta na **Figura 4**. Vinte e uma detecções foram realizadas em cerrado *stricto sensu*, enquanto que apenas uma foi em mata de galeria.



Figura 4. Fotografias noturnas de *C. thous* capturadas por câmeras *Trap*, n no município de Veredas do Cerrado, Buritis, MG, Brasil. Em (A) e (B) apontam indivíduos solitários em cerrado *stricto sensu*. (C) demonstra dupla, também em cerrado *stricto sensu*. (D) evidencia dupla em mata de galeria.

Fonte: Passaglia, et al. (2020).

### População e distribuição da espécie

Apesar de não existirem estimativas bem definidas acerca de sua dimensão populacional, os agrupamentos da espécie são considerados estáveis. De acordo com um estudo realizado por Faria-Correa et al. (2009), no Parque Estadual de Itapuã, uma Unidade de Conservação de Proteção Integral (UCPI) situada no município de Viamão, Rio Grande do Sul, a densidade populacional estimada do cachorro-do-mato foi de 0,78 ind/km<sup>2</sup>. No mesmo estudo, os autores observaram que as baixas temperaturas, típicas do sul do Brasil, reduzem a frequência de episódios reprodutivos, visto que, em climas mais frios, o período de incidência de luz solar é curto, pois as noites têm duração maior que os dias, e também há uma maior carência de recursos alimentares (FARIA-CORRÊA, et al., 2009).

A título de comparação, na Ilha de Marajó, estado do Pará, Brasil, Courtenay (1998) verificou uma densidade média de 0,55 ind/km<sup>2</sup>. Nos Lhanos Venezuelanos, Eisenberg, et al. (1979) constataram 4 ind/km<sup>2</sup>. Em Santa Cruz, Bolívia, Maffei e Taber (2003) observaram 1 ind/km<sup>2</sup>. Na Floresta Nacional de Ipanema, UC de Uso Sustentável do estado de São Paulo, Michalski, et al. (2006) estimaram menos de 100 indivíduos no local (SILLERO-ZUBIRI; HOFFMANN; MACDONALD, 2004; MICHALSKI, et al., 2006).

A área de utilização do cachorro-do-mato também é variável (Figura 5). Em território

venezuelano, a área oscilou entre 0,45 a 1 km<sup>2</sup>. No Brasil, em bioma Amazônico, entre 0,48 e 10,42 km<sup>2</sup>; na Mata Atlântica, entre 1,4 e 11,1 km<sup>2</sup>; no Cerrado, atingiu 12,8 km<sup>2</sup> de zona usufruída (TROVATI; BRITO; DUARTE, 2007).



Figura 5. Mapa representativo da distribuição geográfica aproximada do *C. thous*.

Fonte: Adaptado de Lucherini (2015).

Dentro dos parâmetros de distribuição da espécie, há o aproveitamento abundante da maioria dos habitats. Todavia, a frequência das populações em determinado local pode ser alterada, em razão de atividades climáticas, por exemplo. Na Ilha de Marajó, Macdonald e Courtenay (1996) concluíram que, proporcionalmente, a savana arborizada foi o recinto mais ocupado, com 34% dos avistamentos; o matagal de regeneração, com 31%; a savana gramíneo-lenhosa foi o habitat menos frequentado, sobretudo pelos indivíduos mais prolectos. Nos Lahnos Centrais da Venezuela, de acordo com Brady (1979) e Sunquist *et al.* (1989), os cachorros-do-mato migram para regiões mais elevadas, em razão de alagamentos sazonais, apesar de regularmente ocuparem, em maior proporção (68%), savanas arborizadas, e habitats fechados (32%), como bosques e florestas decíduas. Em Minas Gerais, Courtenay e Maffei (2004) marcaram dois indivíduos (um macho e uma fêmea, que habitavam regiões distintas) com rastreadores via rádio (radiotelemetria), e concluíram que 82% da frequência foi observada em veredas, enquanto que 8% se deu em

platações de eucalipto e demais cultivos agrícolas (BRADY, 1979; SUNQUIST; SUNQUIST; DANEKE, 1989; MACDONALD; COURTENAY, 1996; COURTENAY; MAFFEI, 2004).

## Taxonomia

Em Minas Gerais, nas Grutas de Lagoa Santa, Brasil, foram encontrados fósseis de *C. thous* datados do Pleistoceno tardio, no Lujaniano, entre 300.000 e 10.000 anos passados. Na escala evolutiva, o gênero *Cerdocyon* surgiu recentemente, sendo um táxon mais moderno que o gênero *Canis*. Estima-se que o cachorro-do-mato é a única espécie hodierna de seu gênero (SILLERO-ZUBIRI; HOFFMANN; MACDONALD, 2004).

Existem cinco subespécies de *C. thous*, das quais, três ocorrem no Brasil: *C. t. entrierianus* (sul e sudeste do Brasil; Bolívia; Uruguai; Paraguai; Argentina); *C. t. azarae* (nordeste e centro-oeste do Brasil), *C. t. thous* (nordeste do Brasil; sudeste da Venezuela; Guiana; Guiana Francesa; Suriname), *C. t. aquilus* (norte da Venezuela; Colômbia), *C. t. germanus* (Colômbia) (SILLERO-ZUBIRI; HOFFMANN; MACDONALD, 2004; BEISIEGEL, et al., 2013).

## Ameaças à espécie

Em virtude de sua posição na cadeia trófica, o *C. thous* demonstra tolerância substancial a áreas degradadas por atividades antrópicas, como espaços destinados à agricultura e à pecuária, justificando a sua frequência em zonas periféricas (áreas de borda) de fragmentos florestais. Por vezes, as áreas de borda podem estar em contato direto com rodovias, fator que explica o grande índice de colisões entre automóveis e o cachorro-do-mato, um dos mamíferos mais atropelados do Brasil. De acordo com os resultados de Cirino (2018), entre 2004 e 2015, cerca de 660 registros de atropelamentos de *C. thous* foram emitidos, sendo a espécie que liderou o estudo nesse sentido. Conforme as apurações de Ramos-Abrantes, et al. (2018), entre novembro de 2010 e novembro de 2011, 188 espécimes de vertebrados foram atropelados, dos quais, 87 (46,5%) eram cachorros-do-mato (CIRINO, 2018; RAMOS-ABRANTES, et al., 2018).

Conforme mencionado em prelúdio, as populações de cachorro-do-mato são majoritariamente ameaçadas por agentes antrópicos, diretos e indiretos, como colisões contra veículos automotores e patologias transmitidas por cães domésticos, como a cinomose. Para além disso, em áreas rurais, o animal é visto pelos pecuaristas como uma ameaça, por predação de aves e seus ovos, caprinos e ovinos. Desse modo, os proprietários, por meio de envenenamento ou disparo por arma de fogo, acabam exterminando exemplares de *C. thous* (LONGO, et al., 2009; BEISIEGEL, et al., 2013; LUCHERINI, 2015).

Há de se colocar em pauta que a espécie integra a categoria de mesocarnívoros, predadores de médio porte, que, em ecossistemas com densidade populacional reduzida de animais de topo de cadeia, exercem certo domínio territorial sobre organismos constituintes dos níveis tróficos inferiores. Em um contexto como esse, pode ocorrer um aumento

exacerbado dos grupos de *C. thous*, provocando desordem quanto à biodiversidade e à teia trófica local, visto que a intensificação da demanda por alimento tende a elevar a taxa de predação/mortalidade de outros seres relevantes para a manutenção ecossistêmica, reduzindo drasticamente o tamanho de suas populações (BIANCHI, 2009; MOURÃO, 2009).

Não obstante, na presença de seres que compõem os patamares mais elevados da pirâmide trófica, a raposa está sujeita à predação. Jácomo e Silveira (1998) relataram que, no Parque Nacional das Emas, UCPI localizada em Goiás, Brasil, um espécime de *C. thous* foi encontrado no interior do estômago de uma sucuri-verde (*Eunectes murinus*). De acordo com Crawshaw (1995), no Parque Nacional do Iguaçu, UCPI situada no estado do Paraná, uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*) foi avistada se alimentando de uma carcaça de cachorro-do-mato. Ademais, é possível que a espécie seja alvo de predadores de grande porte, como a onça-pintada (*Panthera onca*) (MARCHINI; CAVALCANTI; PAULA, 2011).

A espécie possui relação simpátrica com: a raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*), com a qual é morfologicamente similar, o lobo-guará (*C. brachyurus*) e o cachorro-vinagre (*S. venaticus*). Tais organismos ocupam os mesmos ecossistemas, possuem dietas e nichos semelhantes e, eventualmente, estabelecem contato, podendo, assim, travar confrontos por recursos (LEMOS, 2016; PEREIRA; PEIXOTO, 2021).

## Reprodução

O acasalamento se dá em qualquer estação, com destaque para as temporadas caracterizadas por altas temperaturas. Comumente, a concepção de filhotes ocorre uma vez a cada 12 meses. O período gestacional dura aproximados 2 meses. A quantidade de recém-nascidos é oscilante, sendo uma média de 4 indivíduos por prole (NOVAIS, 2003; TCHAICKA, 2006).

Segundo estudos observacionais realizados por Brady (1978), em cativeiro, duas ninhadas anuais ocorreram, em um interregno de oito meses. Em contrapartida, Macdonald e Courtenay (1996), na Ilha de Marajó, analisaram indivíduos em estado natural, e obtiveram resultados que aferiram apenas uma prole anual. Na primeira pesquisa, constatou-se que o maior índice de nascimentos ocorreu entre janeiro e fevereiro, enquanto, no segundo, entre novembro e dezembro (BRADY, 1978; MACDONALD; COURTENAY, 1996; TCHAICKA, 2006).

Tanto a fêmea, quanto o macho, são encarregados do cuidado parental. Os filhotes estão aptos ao consumo de alimentos sólidos a partir do décimo sexto ou vigésimo dia de vida, haja vista que as suas presas começam a emergir por volta do décimo quinto dia. O desmame se sucede aos três meses, não obstante, tendem a permanecer junto ao seu grupo familiar. A independência acontece entre cinco e seis meses de vida. Aos nove meses, o indivíduo atinge a maturidade sexual. É provável que, após 1 ou 2 anos, o sujeito se desagregue do seu grupo de origem, tornando-se solitário. Em cativeiro, a expectativa

de vida é de onze anos (NOVAIS, 2003; SILLERO-ZUBIRI; HOFFMANN; MACDONALD, 2004).

Embora possam exercer o forrageamento em parceria, a caça em conjunto é geralmente rara, portanto, são predadores individuais, tolerando pouca proximidade dos seus semelhantes, exceto em alta disponibilidade alimentar. Ainda que o compartilhamento de presas seja incomum, o macho fornece alimento à fêmea grávida ou lactante (BEISIEGEL, 1999).

## Conservação

De acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), a espécie está inserida na categoria “pouco preocupante”. Por ora, *C. thous* está ausente da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção, conforme a Portaria nº 148, publicada em 7 de junho de 2022, pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) (BEISIEGEL, et al., 2013; MMA, 2022).

O graxaim-do-mato não é amparado por legislações específicas que promovam a sua proteção, em nenhum dos países que o comporta. No entanto, propostas indiretas, como a proibição da caça de espécies selvagens e a criação de UCs, sobretudo as que adotam normas inexoráveis, contribuem positivamente para a sua conservação. O *C. thous* está listado no Apêndice II, e reúne as espécies que não estão em perigo de extinção, mas que podem chegar a tal conjuntura, devido a constante da Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES), que regula o comércio de espécies da fauna e flora, com a finalidade de defendê-las do risco de extinção despertado pelo comércio internacional. No Brasil, a CITES é implementada pelo Decreto nº 3.607, de 21 de setembro de 2000 (SILLERO-ZUBIRI; HOFFMANN; MACDONALD, 2004; LUCHERINI, 2015; IBAMA, 2021).

## CONCLUSÕES

Quanto ao número de registros, resultados satisfatórios foram obtidos, explanando que a área selecionada para a coleta de dados dispõe de uma população relativamente rica em membros da espécie. Possivelmente, o diminuto nível de antropização característico da região, aliado a fatores ambientais, como disponibilidade alimentar e de habitat, contribui para a perpetuação do cachorro-do-mato. Vale destacar, também, o posicionamento favorável das armadilhas fotográficas, que possibilitaram a captação exitosa dos indivíduos. Ademais, a documentação dos espécimes ocorreu durante a noite, sendo que seis, dos 22 registros, apontaram a presença de duplas, fatos concordantes com os explicitados em obras pregressas.

Em termos gerais, o *C. thous* traz consigo um acervo científico abrangente, no entanto, são escassas as pesquisas utilizadoras de câmeras Trap. Destarte, incentiva-se que obras desta natureza sejam elaboradas, com apoio bidirecional técnico, prático e

teórico, entre instituições de ensino superior e docentes/discentes engajados. A exploração desta metodologia, dentro de parâmetros cientificamente comprovados, garante resultados concretos quanto ao monitoramento da fauna, conforme pôde-se observar neste trabalho.

A despeito da ausência da espécie na lista brasileira oficial de animais ameaçados de extinção, concerne à coletividade e ao Poder Público o dever de defendê-la. A educação ambiental acessível é elementar, sobretudo em zonas mais remotas, majoritariamente rurais, onde espécimes costumam ser eliminados por disparos de arma de fogo e envenenamentos. Agropecuaristas têm de ser conscientizados acerca dos atributos benéficos trazidos pelo animal ao ecossistema, como a dispersão de sementes. É necessário que as rodovias, especialmente as federais, estejam devidamente sinalizadas, com indicadores de fluxo da fauna, de modo que os condutores evitem colisões. Ainda que as vias não indiquem o tráfego de espécies, recai sobre os motoristas a máxima prudência em conduzir os seus respectivos veículos, de acordo com as leis de trânsito vigentes.

Mesmo que resistente às ações antrópicas, impor medidas mais inflexíveis de limitação sobre as expansões agropecuária e urbana, que promovem a fragmentação de ecossistemas, é uma proposta significativa para a conservação do cachorro-do-mato. Todavia, em um país excepcionalmente agropecuário como o Brasil, onde o índice demográfico urbano tende a crescer, concepções deste feito ainda são intangíveis.

## SUPORTE FINANCEIRO

Recursos próprios

## AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos ao Sr. Caio Gabriel de Freitas por nos ter dado a oportunidade de usar a fazenda Veredas do Cerrado, município de Buritis, Minas Gerais, Brasil para a realização deste estudo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B. F. **Cinomose: revisão literária e pesquisa sobre a circulação do vírus nos canídeos silvestres *Cercopithecus thous* (Cachorro-do-mato) e *Chrysocyon brachyurus* (Lobo-guará)**. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) — Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife. 2018. 42f. Disponível em: <https://bit.ly/3hz1JRJ>

BEISIEGEL, B. M. **Contribuição ao estudo da história natural do cachorro-do-mato, *Cercopithecus thous*, e do cachorro vinagre, *Speothos venaticus***. Tese (Doutor em Psicologia) — Universidade de São Paulo, São Paulo. 1999. 100f. Disponível em: <https://bit.ly/3X2m9zq>

BEISIEGEL, B. M.; LEMOS, F. G.; AZEVEDO, F. C.; QUEIROLO, D.; JORGE, R. S. P. Avaliação do risco de extinção do Cachorro-do-mato *Cercopithecus thous* (Linnaeus, 1766) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 138-145, 2013.

BIANCHI, R. C. **Ecologia de mesocarnívoros em uma área no Pantanal Central, Mato Grosso do Sul**. Tese (Doutorado em Ecologia) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2009. 194f. Disponível em: <https://bit.ly/3AeULnW>

BRADY, C. A. 1978. **Reproduction, growth and parental care in crab-eating foxes (*Cerdocoyon thous*) at the National Zoological Park, Washington**. In: SILLERO-ZUBIRI, C.; HOFFMANN, M.; MACDONALD, D. W. *Canids: Foxes, Wolves, Jackals and Dogs*. Inglaterra: IUCN/SSC Canid Specialist Group, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3tB6sl6>

BRADY, C. A. 1979. **Observations on the behavior and ecology of the crab-eating fox (*Cerdocoyon thous*)**. In: LUCHERINI, M. *Cerdocoyon thous*, Crab-eating Fox. The IUCN Red List of Threatened Species. Suíça: International Union for Conservation of Nature and Natural Resources, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3O68B1M>

MMA. **Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022**. Disponível em: <https://bit.ly/3hB823G>

CAJAIBA, R. L.; SILVA, W. B. Primeiro registro de *Cerdocoyon thous* (Linnaeus, 1766) para a região sudoeste do estado do Pará, Brasil. **Biota Amazônia**, Macapá, v. 6, n. 1, p. 125-126, 2016.

CIRINO, D. W. ***Cerdocoyon thous* e estradas: os efeitos das características da paisagem sobre um carnívoro generalista**. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) — Universidade Federal do ABC, Santo André. 2018. 44f. Disponível em: <https://bit.ly/3UFgAoZ>

**Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES)**. IBAMA, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3Eyar8F>

COURTENAY, O.; MAFFEI, L. 2004. **Crab-eating Fox *Cerdocoyon thous***. In: LUCHERINI, M. *Cerdocoyon thous*, Crab-eating Fox. The IUCN Red List of Threatened Species. Suíça: International Union for Conservation of Nature and Natural Resources, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3O68B1M>

FARIA-CORRÊA, M.; BALBUENO, R. A.; VIEIRA, E. M.; FREITAS, T. R. O. Activity, habitat use, density, and reproductive biology of the crab-eating fox (*Cerdocoyon thous*) and comparison with the pampas fox (*Lycalopex gymnocercus*) in a Restinga area in the southern Brazilian Atlantic Forest. **Mammalian Biology**, Alemanha, v. 74, n. 3, p. 220-229, 2009.

HELENO, A. R.; SANTOS, L. M.; MIGLINO, M. A.; PERES, J. A.; GUERRA, R. R. Biometria, histologia e morfometria do sistema digestório do cachorro-do-mato (*Cerdocoyon thous*) de vida livre. **Revista Biotemas**, Santa Catarina, v. 24, n. 4, p. 111-119, 2011.

LEMOS, F. G. **Ecologia e conservação da raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*) e interações com canídeos simpátricos em áreas antropizadas do Brasil Central**. Tese (Doutorado em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais) — Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais. 2016. 168f. Disponível em: <https://bit.ly/3A5kK1e>

LONGO, G. O.; PAZETO, F. D.; ABREU, J. A. G.; FLOETER, S. R. Flags reduce sea turtle nest predation by foxes in NE Brazil. **Marine Turtle Newsletter**, Estados Unidos, v. 125, n. 125, p. 1-3, 2009.

LUCHERINI, M. *Cerdocoyon thous*, **Crab-eating Fox**. Suíça: The IUCN Red List of Threatened Species, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3O68B1M>

MACDONALD, D. W.; COURTENAY, O. 1996. **Enduring social relationships in a population of crab-eating zorros, *Cerdocyon thous*, in Amazonian Brazil (Carnivora, Canidae).** In: MICHALSKI, F.; CRAWSHAW JR, P. G.; OLIVEIRA, T. G.; FABIÁN, M. E. Notes on home range and habitat use of three small carnivore species in a disturbed vegetation mosaic of southeastern Brazil. *Mammalia*, v. 70, n. 2, p. 52-57, 2006.

MARCHINI, S.; CAVALCANTI, S.; PAULA, R. C. **Predadores silvestres e animais domésticos: guia prático de convivência.** Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), 2011. Disponível em: <https://bit.ly/3E97oCm>

MICHALSKI, F.; CRAWSHAW JR, P. G.; OLIVEIRA, T. G.; FABIÁN, M. E. Notes on home range and habitat use of three small carnivore species in a disturbed vegetation mosaic of southeastern Brazil. *Mammalia*, v. 70, n. 2, p. 52-57, 2006.

NOVAIS, A. A. **Prevalência dos antígenos eritrocitários caninos em cães domésticos (*Canis familiaris*) e investigação dos parâmetros hematológicos e da ocorrência de antígenos eritrocitários em lobos-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e cachorros-do-mato (*Cerdocyon thous*) criados no Brasil.** Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) — Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal. 2003. 63f. Disponível em: <https://bit.ly/3O5s5DQ>

PEREIRA, C. J.; PEIXOTO, R. S. Ocorrência e padrão de atividades de *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) (Canidae) no Parque Estadual das Sete Passagens, Miguel Calmon, Bahia, Brasil. **Revista Ouricuri**, Bahia, v. 11, n. 1, p. 16-28, 2021.

RAMOS-ABRANTES, M. M.; *et al.* Vertebrados silvestres atropelados na rodovia BR-230, Paraíba, Brasil. **PUBVET**, Paraná, v. 12, n. 1, p. 1-7, 2018.

ROCHA, V. J.; AGUIAR, L. M.; SILVA-PEREIRA, J. E.; MORO-RIOS, R. F.; PASSOS, F. C. Feeding habits of the crab-eating fox, *Cerdocyon thous* (Carnivora: Canidae), in a mosaic area with native and exotic vegetation in Southern Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Paraná, v. 25, n. 4, p. 594-600, 2008.

ROCHA, V. J.; REIS, N. R.; SEKIAMA, M. L. Dieta e dispersão de sementes por *Cerdocyon thous* (Linnaeus) (Carnívora, Canidae), em um fragmento florestal no Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, Paraná, v. 21, n. 4, p. 871-876, 2004.

SANTOS, T. **Ecologia espacial e temporal do canídeo *Cerdocyon thous* em uma floresta tropical seca: efeitos da disponibilidade de habitat, fragmentação e distúrbios antrópicos crônicos.** Dissertação (Mestrado em Ecologia) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2022. 83f. Disponível em: <https://bit.ly/3WL5mAV>

SILLERO-ZUBIRI, C.; HOFFMANN, M.; MACDONALD, D. W. **Canids: Foxes, Wolves, Jackals and Dogs.** Reino Unido: IUCN/SSC Canid Specialist Group, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3tB6sl6>

SILVA, E. L. F.; LEITE, F. L. G.; SOUZA, T. D.; ROSSI JR, J. L.; MARCHESI, M. D.; ALVES, D. C. Avaliação da idade em cachorros-do-mato, *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1758), por meio da mensuração do diâmetro do canal pulpar. **Natureza on line**, Espírito Santo, v. 8, n. 3, p. 114-116, 2010.

SILVEIRA, L. F.; PINTO, L. P. **Diversity of birds and mammals in the forest reserves of the Agropalma Group, in Tailândia municipality, state of Pará, Brazil.** São Paulo, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3V0hv3h>

SUNQUIST, M.; SUNQUIST, F.; DANEKE, D. E. 1989. **Ecological separation in a Venezuelan llanos carnivore community**. In: TROVATI, R. G.; BRITO, B. A.; DUARTE, J. M. B. Área de uso e utilização de habitat de cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous* Linnaeus, 1766) no Cerrado da região central do Tocantins, Brasil. *Mastozoología Neotropical*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 61-68, 2007.

TCHAICKA, L. **Abordagens filogenéticas, filogeográficas e populacionais em canídeos sul-americanos**. Tese (Doutorado em Ciências) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2006. 185f. Disponível em: <https://bit.ly/3E63ni5>

TEODORO, T. G. W.; LIMA, P. A.; STEHLING, P. C.; JUNIOR, I. M. O.; VARASCHIN, M. S.; WOUTERS, F.; WOUTERS, A. T. B. Sarcoptic mange (*Sarcoptes scabiei*) in wild canids (*Cerdocyon thous*). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 7, p. 1444-1448, 2018.

TROVATI, R. G.; BRITO, B. A.; DUARTE, J. M. B. Área de uso e utilização de habitat de cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous* Linnaeus, 1766) no Cerrado da região central do Tocantins, Brasil. **Mastozoología Neotropical**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 61-68, 2007.